

Fazendo lobby a favor do seu centro nacional

Orientações para filiados da ITF no compromisso com centros nacionais de sindicatos na luta por uma Convenção da OIT sobre a violência e o assédio contra as mulheres e os homens no mundo do trabalho

As respostas dos centros nacionais serão muito mais fortes após o seu compromisso com eles face à realidade da violência e do assédio com que os trabalhadores em transportes se vêem confrontados.

DESCUBRA O PLANO DOS SEUS CENTROS NACIONAIS PARA RESPONDER AO QUESTIONÁRIO DA OIT

O seu centro nacional tem conhecimento do instrumento proposto da OIT sobre a violência no trabalho? Espera receber o questionário da OIT em Abril? Que preparativos irá fazer? Irá realizar um encontro para discutir as suas respostas? Quem será responsável pelo preenchimento do questionário?

O seu centro nacional poderá já ter entrado em contacto consigo sobre esta oportunidade vital para fazer ouvir as vozes dos trabalhadores em transportes, ou talvez você já tenha entrado em contacto com o seu centro. No entanto, eis algumas dicas sobre as informações que será mais importante preparar, se ainda não tiver entrado em contacto sobre este assunto.

DESCREVER O TIPO DE VIOLÊNCIA EM LOCAIS DE TRABALHO NO SECTOR DOS TRANSPORTES NO SEU PAÍS E SECTOR

- Quais são as formas de violência enfrentadas por todos os trabalhadores em transportes do seu sindicato?
- A que outras formas de violência é que as mulheres trabalhadoras também são sujeitas?
- Quem perpetra a violência? (por exemplo, passageiros, a administração, a polícia)
- Que impacto é que a violência tem nos trabalhadores nos locais de trabalho?

UMA CITAÇÃO E UMA FOTO SÃO UMA FORMA PODEROSA DE CONTAR UMA HISTÓRIA



“Os trabalhadores dos serviços públicos da linha da frente, especialmente os que trabalham no sector dos transportes, têm sofrido agressões em bilheteiras, autocarros, comboios e estações. As mulheres trabalhadoras são as mais vulneráveis e tem havido mais casos de violência contra as mulheres. Um desses casos ocorreu há uns meses quando alguns passageiros que queriam bilhetes de comboio gratuitos atacaram mulheres dos quadros de vendas de bilhetes, partiram os vidros das bilheteiras e provocaram o caos.”

Trabalhadora Ferroviária Tunisina (Ela não quis que se publicasse a fotografia dela com receio de potenciais repercussões por ter falado abertamente.)

“Em 1989 iniciei a minha formação como cadete oficial de convés. Ia a caminho de ser capitã de navio. Não lhe posso contar quantas vezes fui desvalorizada, ameaçada e sofri abusos verbais e, em muitos casos, simplesmente tentei esquecer. Lembro-me apenas das lágrimas que derramei. Nunca chorei tanto na minha vida. Simplesmente não percebia o que é que tinha feito para merecer isso.”

(Cadete oficial de convés – Mulheres da ITF Transportando o Mundo)

Fazendo lobby a favor do seu centro nacional



FORNEÇA TODAS INFORMAÇÕES QUE TIVER DE ESTATÍSTICAS, CLÁUSULAS DE ACORDOS DE NEGOCIAÇÃO COLECTIVA, POLÍTICA DO EMPREGADOR OU ACTIVIDADE DA CAMPANHA

Ao recolher provas, aspectos de particular importância são:

- a violência afecta as mulheres de forma desproporcional, especialmente as mulheres em empregos de baixa remuneração
- os trabalhadores precários são mais vulneráveis à violência, especialmente as mulheres
- horários fora dos normais, trabalho solitário, instalações inadequadas e locais remotos aumentam o risco de violência
- a violência impede as mulheres de entrarem ou permanecerem na indústria dos transportes
- factores do local de trabalho tais como escassez de RH, falta de regras/responsabilidades, práticas discriminatórias, má organização do trabalho e objectivos de produção irrealistas, tudo isso contribui para a violência e o assédio no local de trabalho
- mecanismos eficazes existentes para reduzir a violência no trabalho

LEMBRE-SE! OS TRABALHADORES EM TRANSPORTES E SEUS SINDICATOS PRECISAM DO SEGUINTE:

- Uma Convenção e Recomendação, não apenas uma recomendação.
- Que a Convenção cubra integralmente toda a violência contra as mulheres, incluindo o impacto da violência doméstica no local de trabalho e o risco acrescido para as mulheres que enfrentam múltiplas formas de discriminação.
- Um reconhecimento claro da violência contra as mulheres no local de trabalho no sector dos transportes.
- A inclusão do papel dos porta-vozes das mulheres sindicalistas e do acordo colectivo.